

*Quando o peixe
fisga o pescador*





É comum aos pescadores mais experientes eleger uma ou duas espécies que, por fatores que vão desde questões pessoais, até a facilidade de encontrá-las, acabam se tornando suas prediletas. E quando isso ocorre, é natural que ele se torne um profundo conhecedor dos hábitos desses “prediletos”, assim como, que sua tralha seja específica para o tipo de pescaria que mais aprecia. Mas isso está longe de significar que não goste de outras pescarias, que não possa se divertir e, acima de tudo, se dar muito bem com outros peixes. Foi o que ficou claro quando convidamos o amigo Tardelli, de São Paulo, para uma incursão à represa de Serra da Mesa. Acompanhem com foi...



Os belos azuis acima fizeram a fricção cantar...

A costumado com ambientes menores, assim que começamos a navegar nosso convidado exibia aparência de uma criança em uma vitrine de doces. Tudo lhe parecia uma deliciosa novidade: a vegetação, a grandiosidade do lago, a beleza dos cenários, a aprazível sensação que o lugar transmite.

Mas bastou pararmos no primeiro ponto de pesca para que seu olhar, até então totalmente deslumbrado, se transformasse em feições de quem conhece intimamente os segredos das estruturas que surgiam à nossa frente. É a típica situação onde fica provado que a experiência na pesca de determinadas espécies pode ser transferida para outras com grande sucesso. Como se fosse um veterano, seus arremessos precisos concatenados com um trabalho de isca eficiente logo lhe propiciaram as primeiras

capturas de peixes com peso ao redor de dois quilos. Entre alguns fatos inusitados que ocorrem nesta jornada, encontrar os peixes já espalhados e formando casais foi um dos que mais nos chamou a atenção. Isto talvez se justifique pela farta alimentação e condições climáticas, favoráveis ao longo de todo o ano.

Ainda no início da pescaria, um arremesso para o meio da represa fez com que nosso convidado quase superasse seu recorde pessoal. Quase, porque um grande azul subiu em um stick e correu para o fundo, mas em segundos a isca voltou à superfície com as garateias amassadas. Mas isso não foi motivo de frustração. Apesar de estar habituado a manipular equipamentos mais leves, foram centenas de arremessos em busca de conquistar o cobiçado peixão. No final do dia, com a represa totalmente espelhada, ficamos perplexos com a quantidade de filhotes





e casais que encostados no barranco. Foi uma festa de fisgadas nas iscas de superfície para encerrar o dia.

No último dia, a surpresa

Saímos bem cedo com a lua ainda alta e navegamos com todo cuidado até o amanhecer. A primeira parada foi em um local mais fundo com paredões verticais forrados de paus caídos, pedras gigantescas e águas transparentes.

E o primeiro arremesso prova que acertamos o tipo de estrutura: um Tucunaré enorme explode na superfície avisando que ali era sua casa. Reposicionamos o barco e nosso convidado ca-

pricha no arremesso. O bichão, que não estava sozinho, abocanha a isca, e simultaneamente a outra também é tragada. Dois belos azuis riscam a água, fazem a fricção cantar, mas são vencidos, fotografados e soltos.

Ainda era cedo quando começou a ventar forte. Como os grandes ficam em local abertos, e apesar de estarmos com um barco pesado, optamos por enfrentar a ventania. Nessas circunstâncias, conduzir o barco contra o vento aumenta o consumo de bateria, mas em contrapartida nos dá a possibilidade de explorar mais detalhadamente cada ponto.

Após algumas ações e capturas de espécies de bom porte e com o dia já pela metade, chegamos a uma ilha conhecida na região como "aeroporto". Apesar das marolas, notamos um cardume em plena atividade próximo à margem. Posicionamos o barco e em três arremessos fisgamos número idêntico de peixes. No entanto, melhor que a briga que nos proporcionaram foi notar que um espécime de maior porte tentava tirar a isca dos peixes já ferrados. Uma cena incrível que jamais sairá de nossas mentes.

Intuição e bom astral

Com muitos azuis fisgados, comentamos que para fechar a pescaria em grande estilo faltava apenas uma Bicuda.

E não é que o bicho apareceu!

Vinda do nada, ela abocanhava o plug de superfície e começou a saltar sucessivamente, uma briga bruta e veloz na qual literalmente moeu a isca.

Terminamos essa jornada com uma certeza: se não há como comparar as emoções de um tipo de pescaria com outra, os Tucunarés que estouraram linhas, espancaram as iscas e abriram argolas e garateias, fisgaram definitivamente mais um pescador.

Material indicado

Varas de 5.6 pés, ação média rápida ou rápida para linhas entre 06 e 20 libras;

Carretilhas ou molinetes que comportem em torno de 100 metros de linhas multifilamento de 50 libras;

Líder feito de fluorcarbono, bitola em torno de 0,55 milímetros e comprimento entre vinte centímetros e o tamanho da vara.

Isclas de superfície e meia água com tamanho entre 7 e 12 centímetros.